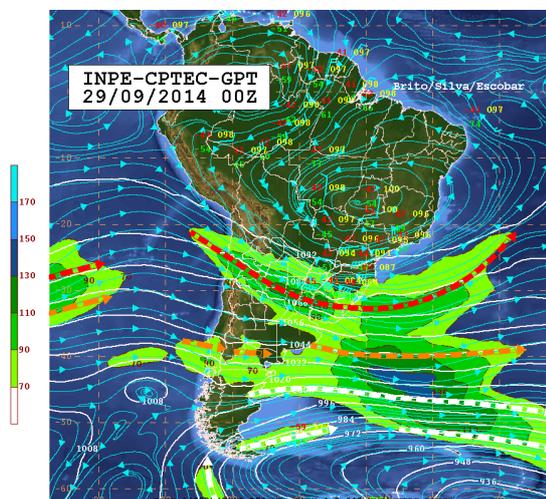




Análise Sinótica

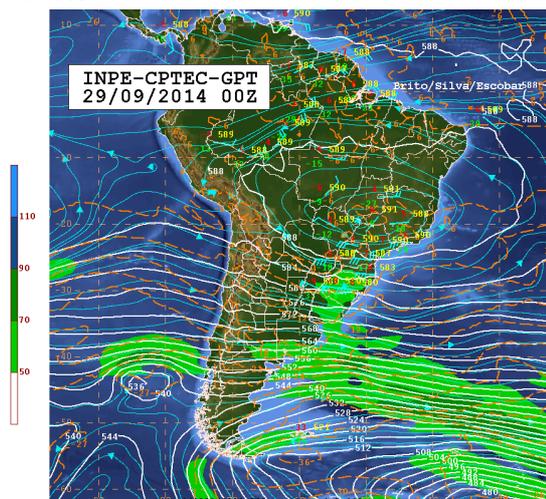
29 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



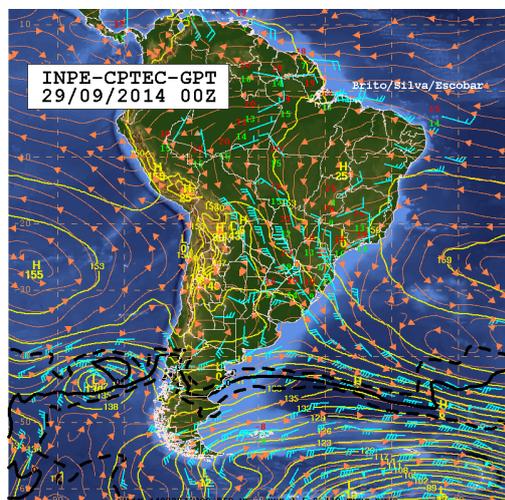
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do centro-norte do continente, exceto no extremo noroeste, onde tem-se a influência de uma circulação ciclônica em torno da linha do Equador e 68°W. Esta circulação anticiclônica encontra-se centrada em GO, aproximadamente. A presença deste sistema favorece a divergência e com isso o movimento ascendente do ar, das camadas baixas para altas da troposfera em parte do interior e Norte do Brasil. Onde há termodinâmica favorável, tem-se instabilidade convectiva, que ocorre de forma isolada. Na interface entre o anticiclone e o ciclone o escoamento é difluente, que provoca divergência de massa e causa efeito similar ao descrito acima. Entre 22°S e 33°S aproximadamente observa-se a atuação do Jato Subtropical (JST), com eixo passando pelo norte e nordeste da Argentina e Uruguai. Ao sul de 37°S observa-se a atuação do Jato Polar, que contorna cavados no Pacífico, na Argentina e no Atlântico. Também no Pacífico, observa-se 46°S/83°W. Estes jatos provocam difluência que auxiliam na formação de convecção.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/09 percebe-se o domínio de uma alta pressão sobre boa parte da faixa central do continente. Este sistema geralmente dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas em parte da sua área de atuação. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão difluente em altitude colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite). Sobre a porção norte/noroeste do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade. Observa-se o reflexo do escoamento baroclínico ao sul de 25°S aproximadamente, com cavados e sistemas frontais entre o sul do continente e os oceanos. Ao norte deste escoamento baroclínico observa-se ondas curtas, que junto à atuação do JST em altitude colaboram para formar áreas de levantamento, principalmente entre o MS e SP. O escoamento baroclínico neste nível pode ser identificado através de ventos fortes e gradiente de altura geopotencial.

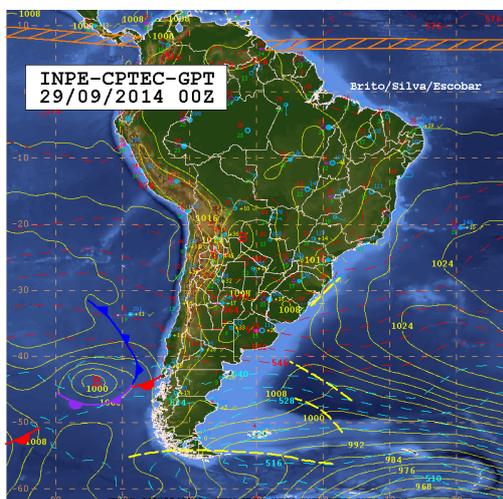
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/09 nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrado a leste de 30°W, que gera ventos de leste entre o norte do PA, AP e Nordeste. Este padrão atmosférico causa nuvens baixas e chuva mais fraca em pontos isolados do litoral leste do Nordeste. Desde o sul da Região Norte até parte de SP e a Região Sul do Brasil o ASAS gera ventos de norte, que gera a advecção quente e úmida, que contribui para formar áreas de instabilidade, junto às áreas de levantamento provocadas pelo padrão discutido acima. Entre o Nordeste da Argentina, RS, Uruguai e oceano adjacente observa-se o reflexo de um sistema frontal, com circulação ciclônica que segue para sul. No centro da Argentina atua uma circulação anticiclônica, como reflexo do anticiclone pós-frontal. Observa-se o reflexo dos outros cavados e circulação ciclônica frontais no Pacífico, embebidos no escoamento baroclínico, associado à atuação da corrente de Jato Polar ao sul de 30°S aproximadamente. O Anticiclone do Pacífico tem centro de 1550 mgp a oeste de 80°W, fora do domínio da figura.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 29/09 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa à leste/sudeste da costa do RS e do Uruguai em torno de 39°S/25°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa a oeste de 30°S/92°W. Um sistema frontal é observado no Pacífico entre 31°S e 49°S aproximadamente, associado a um centro de baixa pressão de 1000 hPa em 44°S/84°W. Um cavado é observado entre o nordeste da Argentina e o sul do RS, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 09°N e 10°N no Pacífico e 08°N e 07°N no Atlântico.

Satélite



29 September 2014 - 00Z



Previsão

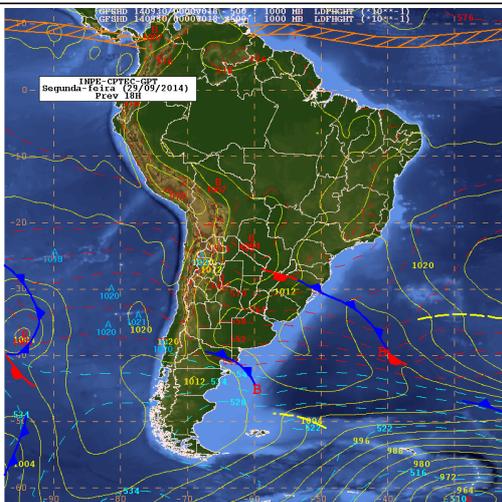
A instabilidade em parte do centro-sul do país gerada por perturbações ciclônicas em 500 hPa, difluência em altos níveis, com a presença do JST e do JBN nos últimos dias persistirá pelo menos até a próxima quarta-feira (01/10), que deverá ser reforçada pela atuação de um cavado frontal, além do JST e JPN, que manterá o sistema frontal entre o Atlântico e parte da Região Sul do Brasil. Até esta noite o sistema oscilará estacionário no RS, sistema que atua no sul deste Estado na análise das 12Z. No dia seguinte o sistema oscilará estacionário no norte do RS e a instabilidade mais forte recuará para sul até o centro e parte do sul do RS e atuará também em SC e PR. Nestas localidades haverá chance de temporais e no norte do RS volumes significativos de chuva na terça-feira. Porém, em boa parte do Sudeste permanecerá a instabilidade, principalmente pela tarde, devido à divergência em altitude e ao escoamento confluyente em baixos níveis, além da termodinâmica, que começa a intensificar esta época do ano. Na quarta-feira (01/10) o sistema frontal, mesmo com ondulação estacionária atuará até o norte do PR e seguirá frio pelo Atlântico adjacente. Por isso, a chuva mais significativa deverá ocorrer entre o PR, sul e leste de SP. Entre SC e o norte do RS a chuva ocorrerá de forma estratiforme, devido aos ventos na retaguarda deste sistema, sendo que no oeste de SC esta chuva deverá ocorrer principalmente pela manhã. Em boa parte do Sudeste persistirá a condição para instabilidade. Na quinta-feira (02/10) a tendência é que o sistema avance até o ES, MG e extremo nordeste de MS. Assim, a convergência de umidade alinhará a instabilidade entre o norte do Sudeste e parte do Centro-Oeste. Os ventos de sul na retaguarda do sistema frontal deixarão o tempo mais fechado com condição de chuva estratiforme entre o sul do ES, RJ, sudeste de MG e centro-leste de SP, mais significativa no litoral e setor leste. No leste do Sudeste, devido a este padrão a temperatura máxima deverá declinar. Na Região Sul a tendência é que a chuva diminua. Ao longo destes dias comentados a termodinâmica e o padrão de ventos na atmosfera, difluente em altos níveis e confluyente em baixos níveis favorecerão pancadas de chuva isolada em parte do Norte e do oeste do Nordeste. Na quinta-feira (02/10) com o avanço do sistema até o Sudeste, as pancadas de chuva em parte do oeste do Nordeste se reforçarão.

Elaborado pelos Meteorologistas Bruno Miranda e Caroline Vidal

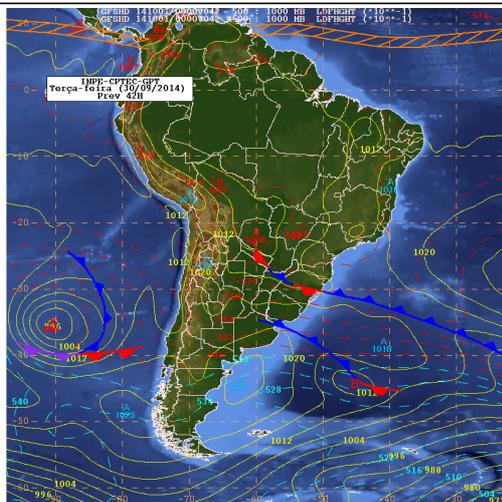


Mapas de Previsão

24 horas

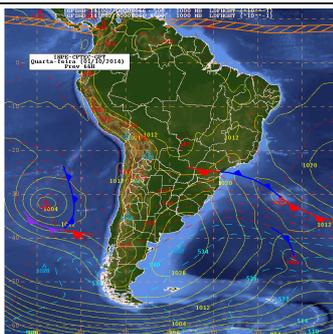


48 horas

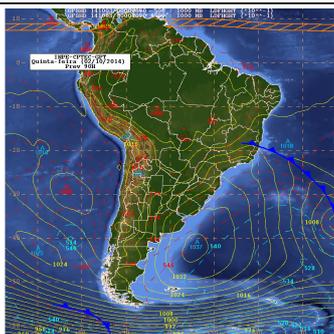


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

